

RESUMO SIMPLES - GT 6 – EXPRESSÕES CULTURAIS DO CERRADO
DRA. MARIA IDELMA VIEIRA D'ABADIA (PPGTECCER/UEG)

**GOYATAKUBA E A ALMA DE TERRA: DA IMPRESSÃO BOTÂNICA À
LITERATURA CERRADIANA.**

Lionizia Goyá (lionizia@yahoo.com.br)

Angela Marcia De Souza (angelasouza156@gmail.com)

Isa Lucia De Moraes (isamoraes1@gmail.com)

O presente trabalho relata a transição e expansão da técnica denominada Goyatakuba — uma adaptação da técnica ancestral japonesa Gyotaku para o contexto goiano — de uma prática de oficina para a estruturação de uma literatura botânica infantil. Inicialmente desenvolvida como ferramenta de Educação Ambiental no Sítio Ipê-Verde, em Caçu-GO, a técnica utiliza a fricção e a impressão direta de folhas e flores nativas para promover o vínculo sensorial com o bioma regional. Nesta nova fase, o projeto expande-se para a obra literária "Arco-Íris Branco e a alma de terra", onde a personagem Isabel percorre nove segredos botânicos, transformando a opacidade da poeira característica do Cerrado em entendimento, identidade e valorização estética. A metodologia da "Sementinha Literária Cerradiana" propõe uma pedagogia da escuta e do toque, onde a nervura da planta, ao encontrar a fibra do papel, imprime não apenas a cor, mas a resiliência e a ancestralidade da flora local. O estudo objetiva demonstrar como essa prática artística sensibiliza o olhar para as texturas e formas da natureza goiana. Os resultados demonstram que a união entre arte e ciência, agora transposta para a narrativa literária, funciona como um mapa de reconhecimento biopsicossocial para a criança, fortalecendo

a valorização da biodiversidade através da afetividade e do esforço criativo. Conclui-se que a literatura botânica, aliada à técnica de impressão, torna-se um instrumento potente de preservação cultural e ambiental.

Palavras-chave: goyatakuba; literatura botânica; cerrado; arte-educação.